



EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE NAS NORMATIVAS ATUAIS

Bruno Fernandes de Sousa¹

Edinaura Almeida de Araújo²

Zildene Francisca Pereira³

RESUMO: O presente resumo é um recorte da monografia intitulada: *Jogos, brinquedos, brincadeiras e ludicidade: as transformações históricas do lúdico através das areias do tempo*, apresentada ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras/PB e, nesta, refleti como os jogos, brinquedos e brincadeiras se transformaram ao longo da história. O capítulo em destaque trata da relevância fundamental que os jogos e brincadeiras possuem para a Educação Infantil, no qual a problemática central identifica o impacto negativo que os métodos tradicionais de ensino e a falta de interação entre o professor e o aluno afetam a aprendizagem das crianças. A pesquisa é de caráter qualitativo, a partir da revisão bibliográfica para responder o objetivo central que é analisar o papel das normativas atuais no que tange à ludicidade e a Educação Infantil. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Lev Vygotsky com a sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal pautado no brincar simbólico além de colaborar com o pensamento de autores contemporâneos que discutem a importância da interação na sala de aula. Além disso, o capítulo revela que houve uma evolução histórica e conceitual nas políticas públicas educacionais. Os dispositivos legais como O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI de 1998 introduz o ato de brincar como um guia referencial para a construção da identidade e da autonomia da criança. Posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) de 2009 supera o caráter sugestivo anterior e estabelece as interações e a brincadeira ao patamar de eixos estruturantes obrigatórios no processo de aprendizagem. Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, por sua vez, é o documento que consolida a brincadeira de modo definitivo, colocando-a como um dos seis direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância e define as aprendizagens e habilidades essenciais a serem alcançadas em cada etapa da educação. Concluímos que a atuação docente deve ultrapassar a mera supervisão e que o professor deve assumir o papel de mediador ativo ao organizar os espaços e utilizar recursos interativos na sala de aula, não só organizar a brincadeira, mas fazer parte dela juntos com as crianças, transformando o ato espontâneo de brincar em uma rica oportunidade pedagógica que potencializa o processo de aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Educação Infantil; ludicidade; mediação pedagógica; normativas educacionais.

¹Graduando do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores. E-mail: bs8141204@gmail.com;

²Doutora em educação, professora do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores.: Docente. e-mail edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras/PB.

³Doutora em educação, professora do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores. Docente. e-mail zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras/PB.